

Boletim de Estudos Clássicos

Associação Portuguesa de Estudos Clássicos
Instituto de Estudos Clássicos



Coimbra
Junho de 2009

Versão integral disponível em digitalis.uc.pt

DO SATYRICON A PEPLUM

UM ROMANCE À MANEIRA ANTIGA EM BANDA DESENHADA

Em 2004, as Éditions Cornélius deram à estampa uma versão compilada de *Peplum*, obra de banda desenhada originalmente publicada em periodicidade mensal, na revista *A Suivre*. Segundo o seu primeiro editor, tratava-se de uma narrativa de aventuras, inspirada no *Satyricon* de Petrónio. Embora em parte o seja, não é fácil descortiná-lo. Mas uma análise mais profunda da proposta de Blutch permite-nos concluir que não só estamos perante uma leitura em que o romance latino parece ter servido de motivo inspirador, como nos parece tratar-se de uma composição com fortes afinidades com o romance antigo em geral, quer ao nível da estrutura quer ao nível do enredo.

Blutch é o pseudónimo de Christian Hincker, que nasceu em Estrasburgo, em 1967. Em meados dos anos 90 do século passado, depois de ter frequentado Artes Decorativas na sua cidade natal, Blutch ganhou um concurso de banda desenhada, o que lhe proporcionou a participação em *Fluide Glacial*, com publicações mensais dedicadas ao humor. Ao mesmo tempo que criava personagens e séries, que viriam a tornar-se famosas, Christian Hincker desenvolveu projectos, mais experimentais, entre os quais surgiu este *Peplum*, precursor de uma série de outros trabalhos na mesma linha estética e conceptual, como *Mitchum* (1996-2005) e *Total Jazz* (2004). Este conjunto de publicações justificou e culminou no *Prix Internationale de la Ville de Genève*, atribuído em 2002. A obra distinguida foi *Vitesse Moderne*. Blutch foi ainda um dos autores da curta-metragem de animação *Peur(s) du noir*, que estreou em Fevereiro de 2008.

Peplum tem sido criticado de forma negativa por uns, que acentuam a complexidade do álbum bem como o seu encriptamento, em parte fomentado por um título que sugere mal-entendidos e interpretações incorrectas; mas também elogiado por outros, que salientam sobretudo a qualidade expressionista do desenho a pincel e a preto e branco, bem como a profundidade dos quadros que o autor apresenta ao longo de 112 páginas. Estas são inspiradas pelo cinema, pelo teatro, pela dança e pela literatura, sem que no entanto se reduzam apenas a uma ou a qualquer uma dessas